

PREFÁCIO

Os silêncios, a respiração do livro. Os vazios, sussurros esses.

“E o que é o silêncio? É a gente mesmo, por demais”, Guimarães.

Julia tem muito a dizer e por isso nos deixa com o essencial. Lança a palavra, sorri e segue adiante. Permanece o mais valioso: o instante e a contemplação a cada página percorrida. As palavras e imagens se fazendo, no tempo delas. Um convite a escrever, a compor junto com a autora. Revisitar nossas memórias, tardes de sol, cheiro de chuva. Colher instantes também. Entremear nossa experiência nesse campo de sensações que Julia criou: *Da lichia a língua*. Há uma brisa, você sente? Um aroma de chá, uma atmosfera botânica, o convite ao encontro.

colhendo cidreiras
o som do vento
na minha chaleira

devagar o tempo
esfria na língua
o amargo do chá

Há espaço para respirar, para a pausa: percorrer as páginas com calma, em vagarosa caminhada. Páginas-paisagens. Um convite a respirar junto com o livro e a entrar nesse estado de presença, em que tudo tem algo a nos dizer. *Escuta, o livro também escreve. Vamos?*

Sara de Melo

PRIMAVERA





Dia de estreia
O caracol percorre
Caminho reto e perfumado

Pés molhados de sal
O branco das nuvens mistura
Corpo, mente, espuma

Céu tingido de rosa
O quadril e as ondas
Em ritmo de samba



Pescando a tarde
O passarinho branco
Dentro da onda

Azul na cabeça
Papel em branco
Água. E depois tinta.

[Metafísica do texto]
A palavra
Língua
Tomando forma



Caderno aberto

Uma mosca

Mente vazia

Mancha na tela

Perco o controle

-Fluxo é aquarela

Cores da tarde

O céu, coitado

Despencou na primavera

Folhas largas
Maritaca em revoada
Enche a tarde de palavra



Mata toda revirada
Também veio o vento
Ver a alvorada

Botões de flor
Que o vento derrama
-Imitação da chuva

Fresta de sol
Rolando o cachorro
Faz a festa

Calor da tarde
O sol faz carícias
E algum alarde



Passagem do sol
A chuva na grama
Também descansa